



Paulo Pinheiro Machado, **Lideranças do Contestado**. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2004.

Pinheiro assina pesquisa que dá nova luz sobre o conflito mais marcante da história catarinense

Novas verdades sobre o Contestado: Paulo Pinheiro Machado busca na trajetória dos protagonistas as origens e conseqüências do conflito

por Regis Mallman

Florianópolis - Mitos criados em torno de personagens ou de fatos ocorridos em torno do conflito alimentam o imaginário popular e pesquisas realizadas ao longo dos últimos cem anos sobre a Guerra do Contestado. Não raro, a lenda supera a história real, deixando em suspenso muitas questões sobre o tema. Dúvidas que o historiador Paulo Pinheiro Machado procura dissipar no livro "Lideranças do Contestado", volume no qual parte em busca de cada um de seus protagonistas para concluir que nem tudo se sucedeu da maneira como se sabe atualmente.

Pesquisa que tenta sair do lugar comum dos acontecimentos para se aprofundar no universo pessoal dos líderes do Contestado, o trabalho - resultado da tese de doutorado de Pinheiro Machado, professor de história da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - ganha dimensões reveladoras ao desmistificar algumas verdades que eram absolutas. Exemplo fica por conta do fato de o grupo rebelde ter sido formado por moradores da região e não por gente que tinha vindo de outros Estados para construir a ferrovia Rio Grande do Sul-São Paulo, como sempre se pregou. Também desmonta a tese de que o chefe do último reduto, Adeodato, era mau, contrariando a idéia que se fez dele a partir do fim da guerra, quando, para se livrarem da condenção, seus aliados teriam sido obrigados a demonizá-lo publicamente.

Leitura obrigatória

Só esses dois pontos esclarecedores já fazem do livro de Pinheiro Machado leitura obrigatória para quem quer entender o que se passou naquela longínqua primeira década do século 20. Mesmo para os neófitos, a obra torna-se interessante, principalmente por reconstruir as bases do conflito que se estendeu de 1912 a 1916. Para isso, volta no tempo e chega numa época que prenunciava o Contestado, ainda no século 19, do aparecimento do monge João Maria, primeiro líder messiânico de uma série que viria a pregar e arregimentar seguidores na região Oeste catarinense nos anos seguintes, até a participação dos coronéis da região e militares.

Para lançar novas luzes sobre a história e revelar outras possibilidades para a compreensão do que se passou, Pinheiro Machado se entregou a uma minuciosa investigação documental e oral. A primeira foi feita em arquivos oficiais, pessoais e na bibliografia existente. A segunda, mereceu atividade de campo, com entrevistas feitas com testemunhas ainda vivas, a maioria homens e mulheres que eram crianças ou adolescentes na época. Mesmo muitos deles baseados em memória frágil, são relatos preciosos, que, confrontados com as demais informações obtidas pelo historiador, constroem um texto que revela que o viés político e social teve mais peso na construção da guerra do que o fanatismo irracional ao qual ela vem sendo vinculada desde então.

*Publicado em "ANotícia" - Anexo - Terça-feira, 13 de julho de 2004, Joinville.